



BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JAQUELINE BRITO DA SILVA

**O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: UMA MEDIDA PREVENTIVA PARA A SAÚDE
DO HOMEM E DA GESTANTE**

**Conceição do Coité-BA
2023**

JAQUELINE BRITO DA SILVA

**O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: UMA MEDIDA PREVENTIVA PARA A SAÚDE
DO HOMEM E DA GESTANTE**

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Bacharelado em Enfermagem, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Orientador: Prof. Esp. Ilke Itamar Oliveira Rodrigues

**Conceição do Coité-BA
2023**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

S381 Silva, Jaqueline Brito da
O pré-natal do parceiro: uma medida preventiva para a saúde do
homem e da gestante/Jaqueline Brito da Silva. – Conceição do Coité:
FARESI, 2023.
16f..

Orientador: Prof. Ilke Itamar Oliveira Rodrigues.
Artigo científico (bacharel) em Enfermagem. – Faculdade da
Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.

1 Enfermagem. 2 Paternidade. 3. Pré-natal.
I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II Rodrigues, Ilke
Itamar Oliveira. III. Título.

CDD: 618.24

JAQUELINE BRITO DA SILVA

**O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: UMA MEDIDA PREVENTIVA PARA A SAÚDE
DO HOMEM E DA GESTANTE**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 21 de novembro de 2023.

Banca Examinadora:

Deise Keila Ferreira Guimarães / deise.keyla@faresi.edu.br

Denieire Santiago / denieire.santiago@faresi.edu.br

Ilke Itamar Oliveira Rodrigues / ilke.rodrigues@faresi.edu.br

Livia Carine Rodrigues de Souza / liviapontoenfermeira1985@gmail.com

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

Conceição do Coité – BA
2023

O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO: UMA MEDIDA PREVENTIVA PARA A SAÚDE DO HOMEM E DA GESTANTE

Jaqueline Brito da Silva¹

Ilke Itamar Oliveira Rodrigues²

RESUMO

O pré-natal masculino está voltado para garantir a maior participação do homem na gestação, parto e pós-parto, além de prepará-lo para a paternidade. A temática abordada se justifica devido à experiência da autora durante a gestação, onde observou-se relevância da presença do parceiro nesse momento de tantas mudanças e pela importância de promover discussões sobre o tema. Esse estudo tem por objetivo geral: discutir sobre a importância do parceiro nas consultas de pré-natal. O presente artigo corresponde a uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e exploratória. O pré-natal tem o objetivo de acompanhar e acolher a mãe e o feto durante o período gestacional. O pré-natal do parceiro garante um acompanhamento também da saúde do homem e orientações acerca da saúde e do seu papel na gestação, parto, pós-parto e cuidados com a criança. Esta participação masculina é dificultada por questões sociais e familiares. O papel do enfermeiro no pré-natal do parceiro é, dentre outras coisas, conscientizar a equipe para acolher e engajá-lo desde o início da gestação, visando diminuir os obstáculos no acesso aos serviços de saúde vivenciados pela população masculina. O reconhecimento da importância da inserção do parceiro em todas as etapas da gestação, nota-se que é fator primordial de proteção, tanto para criança, quanto para a saúde da mãe.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Paternidade. Pré-natal.

ABSTRACT

Male prenatal care is aimed at ensuring greater participation by men during pregnancy, childbirth and postpartum, in addition to preparing them for fatherhood. The topic addressed is justified due to the author's experience during pregnancy, where the relevance of the partner's presence was observed at this time of so many changes and the importance of promoting discussions on the topic. This study's general objective is to discuss the importance of the partner in prenatal consultations. This article corresponds to bibliographical research, with a qualitative and exploratory approach. Prenatal care aims to monitor and welcome the mother and fetus during the gestational period. The partner's prenatal care also guarantees monitoring of the man's health and guidance on his health and his role in pregnancy, childbirth, postpartum and child care. This male participation is hampered by social and family issues. The role of the nurse in the partner's prenatal care is, among other things, to raise awareness among the team to welcome and engage him from the beginning of pregnancy, reducing the obstacles in access to health services experienced by the male population. Recognizing the importance of inserting a partner in all stages of pregnancy, it is noted that it is a primary protective factor, both for the child and for the mother's health.

KEYWORDS: Nursing. Paternity. Prenatal.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. E-mail: jaqueline.silva@faresi.edu.br

² Orientador. Docente do curso de Enfermagem. E-mail: ilke.rodrigues@faresi.edu.br

1 INTRODUÇÃO

No final dos anos 1970, surgiram nos Estados Unidos os primeiros estudos sobre a saúde do homem, com foco especialmente para os problemas de saúde dessa população, levando em consideração que eles estavam em desvantagens em relação às taxas de morbimortalidade, comparando-se às mulheres, que buscam com maior frequência os serviços de saúde. (Schwarz *et al.*, 2012). A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) foi apresentada logo após a consulta pública em 2009 pelo Ministério da Saúde, onde destaca a particularidade masculina em seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos, bem como aponta princípios para o aumento da expectativa de vida e a redução dos índices de morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis na população masculina de 20 a 59 anos (Schwarz *et al.*, 2012).

A PNAISH certifica qualificar a saúde da população masculina e a atenção primária, com o intuito de promoção à saúde e prevenção a agravos que podem ser evitáveis (Brasil, 2008³). Os óbitos acometem mais a população masculina do que a população feminina, sendo sua prevalência até 80 anos. Estudos recentes comprovam maior tendência de mortalidade precoce até a faixa etária dos 60 anos entre os homens, principalmente em decorrência de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), sobretudo caracterizadas por doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas, neoplasias e diabetes mellitus (Brasil, 2022).

A resistência masculina às Unidades Básicas de Saúde aumenta os custos financeiros, o sofrimento físico e emocional, tanto do paciente quanto da sua família, na luta pela conservação da saúde e da qualidade de vida dessas pessoas (Brasil, 2008).

As dificuldades socioculturais à aceitação do homem a saúde integral têm relação diretamente com o ‘protagonismo da masculinidade’, onde o leva a assumir o papel social de provedor, másculo, forte e imune, que o faz descuidar da saúde, ignorando a prevenção de possíveis agravos ou adiando a solução de doenças que poderiam ser facilmente reversíveis, e infelizmente essa resistência masculina resulta em problemas de saúde maiores, onde o tratamento se torna mais longo, e diminuição na chance de cura a depender da situação da doença (Brasil, 2018).

A PNAISH aposta na inserção do tema da paternidade e cuidado, por meio do Pré-Natal do Parceiro, em debates e nas ações que estejam ligadas para o planejamento reprodutivo como um método essencial para capacitar a atenção à gestação (Brasil, 2018). O pré-natal do homem

³ As referências que estão fora do recorte temporal correspondem a documentos que não foram atualizados ainda.

foi criado com o propósito de promover uma maior adesão dos usuários masculinos nas unidades de saúde, realizando planejamentos didáticos voltados à participação do pai na gestação, no parto e pós-parto, para aproveitar o momento auxiliando na melhoria do acesso e acolhimento desta população (Cabral *et al.*, 2015).

Assim, o pré-natal do parceiro tem como finalidade preparar o homem para a paternidade de maneira ativa e consciente, e na detecção precoce de doenças, atualização da caderneta vacinal e no incentivo de participação nas atividades educativas no serviço de saúde (Brasil, 2023). As informações disponibilizadas nas consultas de pré-natal proporcionam ao parceiro entender as mudanças que ocorrem com a gestante durante este período e informá-los sobre o direito de acompanhá-las nas consultas pré-natais e no parto, sendo um direito assegurado pela Lei nº 11.108/2005 (Sampaio *et al.*, 2015).

O período da gestação tem uma grande importância para todas as pessoas envolvidas, e para que as mudanças na rotina e as adaptações decorrentes dessa nova fase, seja de forma tranquila é necessário da ajuda de todos a fim de reduzir futuras complicações. Para muitos homens, o período gestacional pode ocasionar nas mais diversas sensações, sejam elas físicas ou psicológicas, sendo assim, eles também merecem atenção do serviço de saúde. Não são raros os casos de cefaleia, alteração dos hábitos alimentares, insônia, taquicardia e fadiga em decorrência de um estresse, e o nascimento de um filho pode ser considerado um estressor para os envolvidos no processo (Henz *et al.*, 2016).

Muitos homens desconhecem a importância e finalidade de participarem deste processo. E essa problemática pode estar atribuída à alta demanda de atendimentos por parte do enfermeiro na Atenção Primária, devido à muitas gestantes no dia, questões de espaço na unidade, e sendo assim não sobra tempo suficiente para a realização do pré-natal do parceiro, porém há uma falha por parte do Governo quando não investe em campanhas para estar incentivando a participação masculina nesse processo, sendo assim, fica a visão de que o homem é aquele que apenas “faz” o filho, e toda a responsabilidade fica para a mãe. É importante ressaltar que a participação do homem no pré-natal é fator essencial para a criação e fortalecimento de vínculos afetivos saudáveis desde a gestação, além de contribuir para a realização de um pré-natal com melhores indicadores de qualidade e um maior número de consultas realizadas, como influenciar na saúde física e psicológica da mulher e criança, reduzir a ansiedade, alívio da dor, diminuir a duração do trabalho de parto, favorecer o aleitamento materno e reduzir os índices de violências domésticas e/ou obstétricas. (Brito *et al.*, 2021).

Para a construção desta pesquisa, parte-se da seguinte problemática: Como os profissionais de saúde podem estar atuando para assegurar uma maior adesão do homem no

pré-natal do parceiro? Assim posto, esse estudo tem por objetivo geral: Discutir sobre a importância do parceiro nas consultas de pré-natal; e como objetivos específicos: Avaliar os motivos pelos quais os homens não comparecem às consultas de pré-natal com a gestante; analisar a importância da participação do pai na gestação e discutir como o enfermeiro pode estar contribuindo para uma maior adesão nesse momento oportuno da gestação, para também cuidar da saúde do homem.

A temática abordada se justifica devido à experiência da autora durante a gestação, onde observou-se relevância da presença do parceiro nesse momento de tantas mudanças, e, onde ambos podem estar passando pelo processo do cuidado, também pela importância de promover discussões sobre o tema e possíveis estratégias para que o homem participe desse momento. Vale ressaltar que há outras configurações de famílias, porém esse artigo é com foco nas famílias ditas tradicionais, ou seja, homem e mulher.

2 METODOLOGIA

O presente artigo corresponde a uma Pesquisa Bibliográfica, de abordagem qualitativa e exploratória, apresentando uma visão geral sobre o Pré-natal do Parceiro, sendo uma medida preventiva para a saúde do homem e da gestante. Os referenciais evidenciados neste artigo foram pesquisados através das seguintes bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), bem como em sites complementares, como Acervo+, Google Acadêmico e Ministério da Saúde.

Para realizar o levantamento dos referenciais, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Pré-natal, Saúde do Homem, PNAISH, Pré-natal do Parceiro e Paternidade. Os presentes artigos científicos utilizados foram publicados no ano de 2019 ao ano de 2023, encontrando-se completos e disponíveis digitalmente.

Foram encontrados 30 artigos, sendo incluídos os artigos que se aproximaram do objetivo de estudo, texto em português com acesso gratuito e de fontes confiáveis. Para critérios de exclusão foram descartados os artigos que não apresentavam textos completos, com informações antigas que demonstravam controvérsias com a atualidade sobre o assunto e os materiais que não conseguiram alcançar o objetivo da temática abordada. Sendo assim, foram incluídos neste trabalho, 22 artigos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PRÉ-NATAL: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL PARA A SAÚDE DA MÃE E DO BEBÊ

O pré-natal (PN) tem por objetivo acolher e acompanhar as gestantes, tendo por finalidade atuar na promoção à saúde da mulher e do feto, através de consultas clínicas com equipe multidisciplinar, sendo principalmente com a equipe de enfermagem e médica, sendo assim intercalando as consultas, e com a equipe odontológica (Brasil, 2012).

No ano de 2012 no Brasil, foi recomendado que houvesse no mínimo seis consultas de pré-natal, com uso de vacinas, realização de testes de diagnóstico laboratorial de exames de rotina, oferta de suplementos (sulfato ferroso e ácido fólico) e tratamento medicamentoso para os problemas encontrados, com todos os procedimentos registrados na Caderneta da Gestante, importante para em casos que a mulher passar mal já ter tudo notificado na caderneta e, para o parto (Leal *et al.*, 2020).

Devido à assistência de pré-natal qualificada, é possível a identificação de doenças e prováveis intercorrências que podem estar desencadeando riscos no período da gestação, tanto para a mulher, quanto para o feto. Diante disso, é notável a importância do acompanhamento com os intervalos corretos nas consultas de pré-natal, exames periódicos, para obter precocemente diagnósticos e tratamentos, caso a gestante esteja exposta a alguma patologia (Carneiro *et al.*, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde (2023), as consultas devem ser realizadas mensalmente até as 28 semanas de gestação, quinzenalmente das 28 até as 36 semanas e semanalmente das 36 até as 41 semanas de gestação.

A falta de adesão ao PN e seu início tardio é um problema muito comum encontrado na saúde pública, e estudos demonstram falhas na assistência, podendo ser incluso a dificuldade ao acesso devido à distância da Unidade Básica de Saúde, a falta de planejamento familiar, a demora no diagnóstico da gravidez, quantidade inferior a seis consultas e falta de acolhimento adequado, o qual resulta negativamente na qualidade do serviço (Viellas *et al.*, 2014).

A Atenção Primária à Saúde (APS) deve ser porta de entrada para a gestante no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo um ponto de estratégia para ter um melhor acolhimento em relação às necessidades das mesmas (Santos *et al.*, 2021). A atenção materno-infantil é considerada uma prioridade nesse cenário, e tem como foco principal a gestante no pré-natal,

parto e pós-parto, para que o ciclo gravídico-puerperal ocorra com menores riscos possíveis (Terra *et al.*, 2021).

O apoio da família e de amigos próximos durante o período gravídico, proporciona à gestante mais conforto e acolhimento (Brasil, 2023). Foi publicada a Lei Federal nº 11.108/2005 que, em seu artigo 19, destaca que, os serviços de saúde do SUS, da rede própria ou conveniada, ficam obrigados a permitir a presença, junto à parturiente, de um acompanhante durante todo o período de trabalho de parto, o parto e pós-parto imediato.

3.2 O PRÉ-NATAL DO PARCEIRO

No ano de 2016, o Ministério da Saúde estabeleceu a Estratégia Pré-Natal do Parceiro (EPNP) como uma das propostas para concretizar um dos pilares da PNAISH nos territórios, que é o pilar da Paternidade e Cuidado. A EPNP é baseada em diversas experiências locais com o objetivo de promover o envolvimento consciente e ativo de homens, pais e/ou parceiros, sejam eles adolescentes, jovens, adultos ou idosos, em todas as atividades relacionadas ao planejamento reprodutivo, gestação, parto, puerpério e no decorrer do desenvolvimento infantil. Durante muito tempo, essas atividades foram consideradas responsabilidades exclusivamente femininas e centradas na relação mãe-bebê (Brasil, 2023).

Procura-se, portanto, através da EPNP, quebrar e transformar, na prática, as construções sociais de gênero que, por um lado, atribuem todas as responsabilidades relacionadas à reprodução e cuidado das crianças às mulheres e, por outro lado, afastam os parceiros tanto de compromissos e deveres quanto de prazeres e aprendizados que cercam esse universo. O envolvimento dos homens em todas as etapas do planejamento reprodutivo e gestação pode ser decisivo para a criação e/ou fortalecimento de laços afetivos saudáveis entre eles, suas parceiras e filhos(as) (Brasil, 2023).

Atualmente, o homem já não é mais o único provedor. Várias mudanças culturais colaboraram para que os papéis de pai e mãe na família fossem modificados, o que permitiu que os pais pudessem vivenciar a paternidade de forma mais afetiva (Freitas *et al.*, 2009). Porém, no Brasil, os serviços de saúde estão mais preparados para o acolhimento da mulher gestante, mas não para o acolhimento do pai. (Vitoretto *et al.*, 2020).

Desta forma, os pais costumam se sentir excluídos neste atendimento e isso pode ser explicado devido a pouca infraestrutura física, ausência de capacitações e descrédito dos profissionais sobre esse público em relação aos homens de classes mais baixas (Cardoso *et al.*, 2018).

Outro fator importante é o fato de os homens terem uma maior dificuldade em aceitar e reconhecer que podem adoecer (Cofen, 2017). Isto faz com que acabem buscando o sistema de saúde através da atenção terciária, tendo como consequência o agravamento das doenças, muitas vezes, pela demora no atendimento (Brasil, 2023).

O Guia do Pré-Natal do Parceiro para os Profissionais da Saúde, estabelece: incentivo à participação do homem nas consultas de pré-natal e nas atividades educacionais; a realização de testes rápidos e exames de rotina no parceiro como: tipo sanguíneo e fator RH, HBsAg (vírus da Hepatite B), teste treponêmico e/ ou não treponêmico para detecção de sífilis, pesquisa de anticorpos anti-HIV e anti-HCV (detecção de anticorpos contra o vírus da Hepatite C), hemograma, lipidograma, dosagem de glicose, eletroforese da hemoglobina, aferição de pressão arterial, verificação de peso e cálculo de índice de massa corpórea (IMC); atualização do cartão de vacina do homem; abordagens de temas voltados ao público masculino; e orientações sobre o papel do homem na gestação, no pré-parto, parto, puerpério e cuidados com a criança (Brito *et al.*, 2021).

Há evidências de resultados positivos devido a participação dos parceiros durante o ciclo gravídico, por exemplo, bebês que têm a figura e cuidados paternos, acabam desenvolvendo maior segurança emocional e menores problemas de saúde na infância (Brasil, 2023). A inclusão do parceiro na gestação, parto, pós-parto e cuidado com o bebê é fator de proteção para a criança e para a saúde materna. É comprovado a relação entre o cuidado paterno e a diminuição dos sintomas da depressão pós-parto. Durante as consultas de pré-natal o profissional de saúde possibilita orientações ao pai quanto às alterações emocionais e físicas vivenciadas durante o parto e o pós-parto, ajudando assim a diminuir a violência doméstica (Henz, 2016)

No Brasil, o período de licença paternidade está determinado em cinco dias corridos, sendo finais de semana ou feriados. Este tempo, ainda que seja pouco, de certa forma é tido como um avanço, pois em 2016 o tempo de licença consistia apenas em um dia. A mudança ocorreu de duas formas: pela aprovação da presidenta Dilma Rousseff do Marco Legal da Primeira Infância, que dispõe sobre o tempo de licença paternidade, estimado em cinco dias e permitindo a extensão da mesma em até 15 dias, porém exclusivamente para os trabalhadores vinculados a empresas cadastradas na Empresa Cidadã (Fernandes, 2021).

Neste sentido, o Marco Legal da Primeira Infância estabelece princípios e diretrizes para a formulação e a implementação de políticas públicas para a primeira infância em atenção à

especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano (Lei 13.257/2016, art. 1º).

3.3 POSSÍVEIS MOTIVOS DA FALTA/BAIXA ADESÃO DO PARCEIRO NO PRÉ-NATAL

O momento da gestação é repleto de emoções para a família, porém para o sistema de saúde requer uma grande demanda de ações. O tema sobre a importância do envolvimento consciente e ativo do pai/parceiro tem surgido cada vez mais, com novas discussões, ações e modificações por parte dos pesquisadores e profissionais da saúde (Brasil, 2023).

Entretanto, é válido ressaltar que há ainda a presença de barreiras socioculturais, desafios e obstáculos, os quais são comuns em qualquer processo que implique em uma mudança de paradigmas e adoção de novas formas de trabalho. Essa realidade é experimentada por alguns gestores, trabalhadores da área da saúde e uma parcela significativa da população, tanto masculina quanto feminina, no que se refere à colaboração e envolvimento dos parceiros nesses temas (Brasil, 2023).

Durante o período do pré-natal, a participação do pai é dificultada por diversos motivos, dentre elas estão as questões culturais, tendo o homem sempre a frente de trabalhar e a mulher cuidar de filhos desde a gestação, bem como por fatores familiares aos quais os homens estão inseridos, que acabam gerando resistência em compreender a importância da sua participação e assistência. É notável que as maiores dificuldades para a inserção do pai no pré-natal é a falta de recursos humanos que são insuficientes, trabalho excessivo que acaba deixando o homem exausto e a questão do horário de funcionamento da unidade, que muitas vezes coincide com o horário de trabalho desses indivíduos, estrutura física, materiais expositivos na unidade e a carência de atenção continuada. Esses são alguns dos grandes motivos pelos quais no pré-natal do parceiro ocorra essa falta/baixa adesão do pai na assistência à saúde e ao pré-natal (Senna, 2022).

O período do pré-natal é destacado como um impulsionador do desenvolvimento da paternidade, mostrando-se as considerações dos homens em relação ao tipo de pai que tiveram na infância e ao que pretendem ser, demonstrando sua ligação e compromisso, participando de todo o ciclo gravídico, ofertando suporte à companheira e em busca de apoio e conhecimento para a construção de uma paternidade ativa e participativa (Dias, 2023).

Ao inserir os homens ativamente nas consultas, realizar ações com foco na participação paterna e facilitar com que o próprio receba as informações do bebê, o pai sente-se motivado a

cada vez mais se tornar presente durante a gestação, sendo uma oportunidade para formar e fortalecer o vínculo precoce com o filho(a) (Dias, 2023).

A participação e o envolvimento do pai nas consultas permitem que dúvidas sejam sanadas sobre a gravidez, cuidados com o recém-nascido e outras caso venham a surgir, pois sempre surge alguma dúvida que talvez a gestante não saiba esclarecer, então ambos saem orientados. Essa inserção paterna ainda no período gestacional permite maior proximidade com o bebê, possibilitando que após o nascimento sintam-se motivados a estar sempre presente nos cuidados com o recém-nascido, fortalecendo o vínculo afetivo com o bebê (Dias, 2023).

3.4 O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO

Através de ações, o enfermeiro pode divulgar imagens e mensagens otimistas em relação a pais e paternidade, reconhecendo a relevância da participação dos homens na socialização e educação das crianças, levando em consideração a complexidade desse papel, que vai além da visão tradicional de pai como mero provedor, conscientizar a equipe de unidade de saúde para acolher e engajar os parceiros desde o teste de gravidez, permitindo que eles se identifiquem com a proposta e se envolvam precocemente com a criança que está por nascer, com uma atenção especial aos pais adolescentes e jovens, explicar à gestante e ao parceiro os benefícios de sua participação em todas as fases da gestação, desde as consultas pré-natais até o momento do parto e do pós-parto, valorizar a participação do parceiro ao longo de todo o pré-natal, com base em uma escuta atenciosa, de modo a estabelecer um canal de comunicação para que o homem, pai ou parceiro(a), possa compartilhar suas dúvidas, dificuldades e emoções vivenciadas nesse período, promovendo e fortalecendo o vínculo com os profissionais de saúde (Brasil, 2023).

O enfermeiro deve acolher e incentivar a participação do homem no pré-natal do parceiro, visando diminuir os obstáculos vivenciados pela população masculina no acesso ao serviço de saúde. Essa participação do pai traz benefícios aos mesmos, devido ao favorecimento do enfrentamento das alterações que surgem pela paternidade e fortalecimento do vínculo afetivo familiar. Portanto, é fundamental que os homens reconheçam a importância de sua participação desde a gravidez e, para que isto seja possível, é necessário que o enfermeiro inclua e estimule o parceiro a participar das consultas, realizando educação em saúde voltados ao homem, incluindo orientações relacionadas aos cuidados com a gestante, com o bebê e com o seu autocuidado em saúde, diminuindo possíveis morbidades e mortalidade (Santos, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo enfatizou a importância do Pré-natal do parceiro como medidas de promoção e prevenção para a saúde do homem e da gestante, sendo indispensável que os profissionais de saúde realizem capacitações e ações estratégicas que favoreçam a adesão dos homens a esse programa e para que haja essa participação é necessário que o enfermeiro juntamente com a equipe multidisciplinar tente ampliar o horário de funcionamento da unidade básica de saúde, estendendo o horário entre o almoço e noite ou um dia de atendimento ao mês no final de semana, para que possa atender as demandas dos homens que possuem compromisso durante os dias e horários em que as unidades funcionam normalmente.

A pesquisa pôde destacar a relevância da inserção do parceiro em todas as etapas, desde a pré-concepção, gestação, parto, pós-parto e desenvolvimento da criança. Nota-se que é um fator primordial de proteção, tanto para criança, quanto para a saúde da mãe, tendo comprovações apresentadas pelo guia do pré-natal do parceiro, recentemente atualizado pelo Ministério da Saúde sobre a relação entre o cuidado do pai e a diminuição dos sintomas da depressão pós-parto.

Apesar do pré-natal do parceiro ser uma prática de longa data disseminada pelo Ministério da Saúde desde 2016, a participação da equipe multidisciplinar da atenção primária à saúde e dos usuários desses serviços, ainda tem muito a progredir e aprimorar. Esse fato destaca o tamanho do desafio que consiste em trazer visibilidade à essa estratégia, apontando seus principais benefícios como o aumento do acesso dos homens aos serviços de saúde, redução das infecções sexualmente transmissíveis (IST's), atualização do cartão vacinal, realização de exames de rotina e orientações quanto a importância dos hábitos de vida saudáveis.

Assim posto, é salutar destacar a relevância de maiores discussões acerca desta temática, bem como ressalta-se que o presente trabalho atingiu com êxito os objetivos propostos.

REFERÊNCIAS

ALBURQUERQUE, Fernando Pessoa de et al. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde**. Brasília – DF, 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_profissionais_saude_1ed.pdf. Acesso em: 22 de out. de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderneta da gestante**. Brasília – DF, 2008. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderneta_gestante_8ed.pdf. Acesso em: 15 de ago. de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Glossário temático saúde do homem**. Brasília – DF, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_saude_homem.pdf. Acesso em: 15 de abr. de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica: Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília – DF 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 15 de set de 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde**. Brasília – DF. 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_parceiro_profissionais_saude.pdf. Acesso em: 25 de fev. de 2023.

BRASIL, Ministério da saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Brasília – DF. 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf. Acesso em: 30 de abr. de 2023.

BRITO, Jaqueline Guimarães Elói de, *et al.* Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v26/2176-9133-ce-26-e75169.pdf>. Acesso em: 02 de set. de 2023.

DIAS, Bruno Vilas Boas, *et al.* Envolvimento paterno no pré-natal e parto. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, v. 5, n. 2, p. 12-28, 2023. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaMultiSaude/article/view/2016>. Acesso em: 23 de set. de 2023.

FERNANDES, Fernanda. "**A gente tem esse direito**": a licença paternidade brasileira na perspectiva dos pais. Santa Maria – RS. 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/20355/Fernandes_Fernanda_Sena_2021_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 15 de abr.de 2023.

FREITAS, Waglânia de Mendonça Faustino, *et al.* Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. **Revista de saúde pública**, v. 43, p. 85-90, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/xGPFVvYckFxBZF93V7xdZhB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 de out de 2023.

HENZ, Gabriela Sofia. **A inclusão paterna durante o pré-natal**. 2016. Artigo (Graduação) – Curso de Enfermagem, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 08 dez. 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1732>. Acesso em: 28 de mar de 2023.

LEAL, M. C. *et al.* Assistência pré-natal nos serviços públicos de saúde brasileiros. **Rev. Saúde Pública**, v. 54, n. 8, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s15188787.2020054001458>. Acesso em: 18 de set de 2023.

MENDES, Silma; SANTOS, Kezia Cristina. Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. **Enciclopédia biosfera**, v. 16, n. 29, 2019. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/331>. Acesso em: 28 set. 2023.

SANTOS, Rubia Mariana de Souza, *et al.* Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., online)**, p. e10616-e10616,

2022. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10616>. Acesso em: 15 de out de 2023.

SCHRAIBER, Lilia Blima, *et al.* Necessidades de saúde e masculinidades: atenção primária no cuidado aos homens. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, p. 961-970, 2010. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v26n5/18.pdf. Acesso em: 08 de mar de 2023.

SCHWARZ, Eduardo et al. Política de saúde do homem. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, p. 108-116, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/jX7KnKnRcH5rP5qK8cYLKzn/?lang=pt>. Acesso em: 28 de mar de 2023.

SENNA, Simone Leite de; FERREIRA, Luzia Sousa. Pré-natal a dois: as dificuldades na inclusão paterna no acompanhamento. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2022. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/335/206>. Acesso em: 25 de fev. de 2023.

SILVA, Raiane, *et al.* Complicações na gestação causadas pela Infecção do Trato Urinário (ITU) - Revisão Integrativa. **Revista Educação em Saúde**, v. 8, p. 149-160, 2020. Disponível em: https://web.archive.org/web/20220209094302id_/http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/download/4884/3521/. Acesso em: 22 de set de 2023.

VIELLAS, Elaine Fernandes, *et al.* Assistência pré-natal no Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 30, p. S85-S100, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/CGMbDPr4FL5qYQCpPKSVQpC/?lang=pt>. Acesso em: 02 de out de 2023.

VITORETTI, Felipe Mateus, *et al.* O pré-natal do parceiro sexual: importância para a saúde do homem e da gestante. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5470-e5470, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5470>. Acesso em: 27 de ago. de 2023.